



Sindicato dos Trabalhadores Portuários, Portuários Avulsos e com Vínculo Empregatício nos Portos no Estado do Espírito Santo.

Rua José Marcelino, n.º 55 – Centro – Vitória - Espírito Santo - CEP 29.015-120.

CNPJ: 39.780.861/0001-75 – Insc. Estadual: Isento - Tel.: (27) 3223-4244

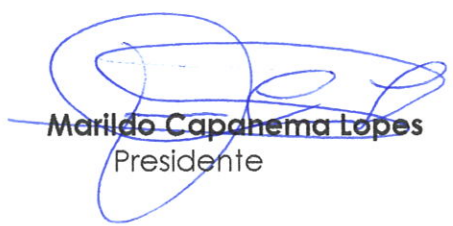
ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO SINDICATO DOS TRABALHADORES PORTUÁRIOS, PORTUÁRIOS AVULSOS E COM VÍNCULO EMPREGATÍCIO NOS PORTOS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO – SUPORT/ES, REALIZADA NO DIA QUINZE DE SETEMBRO DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E SEIS.

Aos quinze dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e seis, no auditório do SUPORT-ES, situado a Rua Duque de Caxias, nº 121, Edifício Juel, 4º andar, sala 404, Centro, Vitória – ES, com início às 09h00min em segunda convocação, reuniram-se em Assembleia Geral Extraordinária, conforme convocação publicado no site da entidade, os trabalhadores Avulsos de capatazia associados representados por este sindicato para analisarem, discutirem e deliberarem sobre os seguintes assuntos: **01- Análise, discussão e deliberação sobre o ajuste na assiduidade dos trabalhadores; 2 – Reajuste salarial.** O presidente do SUPORT-ES, Marildo Capanema Lopes, abre a assembleia convidando o diretor Roberto Aquino para secretariar a mesa e saúda os presentes agradecendo a presença de todos e todas. O presidente afirmou que na presente assembleia a discussão pairaria apenas sobre dois pontos: a assiduidade e o reajuste salarial, havendo certa urgência na análise desses dois itens, já que o setor patronal não paga retroativo para o avulso. Informou, ainda, que a inflação do período de maio de 2024 até julho de 2026 está em 10,50% (dez inteiros e cinco décimos), 100% do INPC, período em que está sendo feita a apuração. No mês de agosto houve deflação. Contudo, entrou-se em contato com o setor patronal e deixaram acertado de que o reajuste se manterá em 10,50% (dez inteiros e cinco décimos), independente da deflação. Marildo segue dizendo que, quanto à assiduidade, a proposta é que haja 18 (dezoito) embarques ou 28 (vinte e oito) pontos. Já para os cadastrados, aqueles que completarem os 18 (dezoito) embarques terão direito a 6 (seis) paredes sem precisar marcar presença no mês seguinte. O presidente aduziu que, após deliberarem sobre esses dois tópicos, poderemos discutir e negociar sobre outros pontos necessários. Em seguida foi passada a palavra para o diretor Roberto Hernandez, que explicou a respeito da importância de deliberarmos logo as duas questões colocadas na presente assembleia e que, como já mencionado pelo presidente, em seguida continuarão negociando outros pontos. O Sr. Roberto Hernandez fez a leitura das propostas a serem discutidas e deliberadas na presente assembleia, quais sejam: 1. Ajuste na assiduidade dos trabalhadores e 2. Reajuste de 10,50% (dez inteiros e cinco décimos) nas taxas e salários. Após, o diretor Roberto Hernandez também leu as questões a serem negociadas depois: 1. Pontos de pauta ainda não negociados; 2. Texto de ajuste a Convenção Coletiva de Trabalho; 3. Nova forma de acesso aos quadros dos trabalhadores; 4. Regulamentação do vínculo empregatício; 5. Sistema de indenização dos trabalhadores conforme acordo das Federações de Trabalhadores – FNE, FNP E FENCCOPVIB e empregadores – FENOP; 6. Garantia da remuneração básica para os trabalhadores baseado no acordo das Federações de trabalhadores – FNE, FNP e FENCCOPVIB e empregadores – FENOP. 7. Idade e sistema de cancelamento do registro profissional conforme acordo das Federações de trabalhadores – FNE, FNP e FENCCOPVIB e empregadores – FENOP; 8. Ajuste nas faixas de trabalho simplificando a CCT; 9. Trazer a faixa 7.5 do TVV para a CCT e 10. Migração dos vigias portuários. A TPA Hellen Lima explanou que, na opinião dela, exigir número de embarques nem deveria ser considerado para a assiduidade. Afirmou que estão colocando a categoria como cadastrado, já que terão que

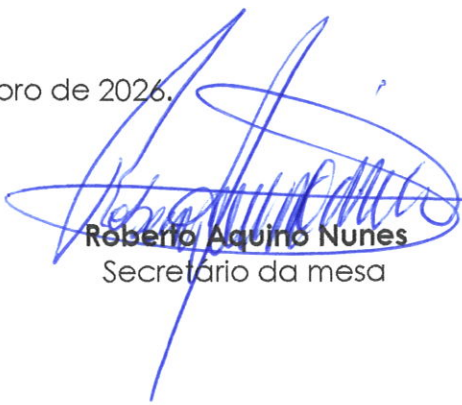
marcar presença nas três paredes. O TPA Jovino afirmou que, por não terem as propostas em mãos, bem como a CCT na íntegra, não tem como dizer se os itens a serem deliberados devem ou não ser aprovados e que existem outros pontos a serem analisados também. Disse, ainda, que estão perdendo trabalhos em Portocel. O presidente tomou a palavra e, primeiramente informou que solicitou a impressão do texto da assiduidade proposto e distribuiu a todos os presentes que, após a leitura, puderam compreender e discutir sobre a proposta. Marildo explanou, ainda, que a presente assembleia é para discussão e deliberação da assiduidade e do reajuste. Disse que o trabalho dos avulsos em Portocel é suprir a falta de mão-de-obra, pois somos força suplementar). Afirmou, ainda, que não vê que a categoria está perdendo trabalho, mas sim ganhando e que, a Multilift só está tirando carreteiro porque o SUPORT/ES faz tal exigência e luta por isso. A Multilift diz que existe uma Portaria da Antaq que desobriga a tiragem de serviço do carreteiro, mas vem mantendo a requisição por intransigência do SUPORT/ES. Informou, ainda, que a diretoria passada assinou um documento, conjuntamente com os demais sindicatos que compõem a Intersindical, prevendo a retirada de Portocel da poligonal do porto organizado, passando assim a ser TUP (Terminal de Uso Privativo), onde eles alegam que não precisam requisitar mão-de-obra dos trabalhadores avulsos. Dessa forma, novamente deixou claro que, quanto a questão do conferente, Portocel só requisita com a gente em razão da luta do sindicato. Por isso, precisamos tomar decisões responsáveis e transparentes. O TPA Pedro Dutra disse que os presentes devem entrar em um consenso com relação à assiduidade e sugeriu que no mês de fevereiro, por ser um mês menor, a quantidade de embarques seja menor. O presidente pediu a palavra e explicou que os trabalhadores sabem que são avulsos e que, atualmente, temos cerca de 19 (dezenove) mil TPA's no Brasil, mas efetivamente trabalhando temos 14 (quatorze) mil, segundo audiência pública ocorrida em Brasília. Disse que somos avulsos, mas temos regras e padrão do outro lado e precisamos trabalhar com excelência. Passada a palavra ao diretor Roberto Aquino Nunes, afirmou que a assiduidade proposta não é apenas para o SUPORT, mas para toda a categoria. Informou que, por isso, temos que entrar em um consenso e que sabemos que fazer 18 (dezoito) embarques é tranquilo. O TPA Eduardo Polleselo que para ele é tranquilo cumprir a assiduidade proposta e que, comparar trabalhador avulso com celetista, nem deveria ser trazido à tona, pois são totalmente diferentes em razão de estarem expostos à alta periculosidade nos portos. Aduziu, ainda, que não faz sentido cobrar os 18 (dezoito) embarques, uma vez que o trabalhador pode dar presença em 90 (noventa) paredes e quem vai fiscalizar (saber) se ele embarcou 18 (dezoito) vezes? Opinou que não dá para exigir número de embarques, mas sim a pontuação. Foi passada a palavra para o diretor Roberto Hernandez que afirmou que, para quem trabalha, é fácil atingir 18 (dezoito) embarques e que aqui nos portos do Espírito Santo tem trabalho. Disse que temos que trabalhar com consciência e que os outros sindicatos estão aprovando essa assiduidade. O TPA William Barbosa propôs, quanto à assiduidade, que então o dia normal passasse a valer 1,5 pontos e depois do dia 21, passasse a valer 2 pontos. O TPA Ícaro Barbariol, com receio de que haja quedas na quantidade de trabalho em algum período e por ser sazonal a atividade portuária, sugeriu que fosse feita a seguinte ressalva sobre a assiduidade: caso haja 3 paredes positivas, conta-se 1 ponto para todo mundo e disse que não quer ficar "refém" de parede. A TPA Janaína de Oliveira tomou a palavra e disse que não é porque a estiva e arrumadores aceitaram a proposta, que temos que aceitar também. Concordeu

com o TPA Eduardo de que a pontuação pode ser mexida, mas quantidade de embarques fica difícil. Explanou que outra questão que deve ser discutida é o reajuste e que o aumento proposto é muito baixo. Por exemplo, aplicar 10% sobre 200 reais vai dar só 20 reais de aumento. O que fazemos com 20 reais? Disse que ela acha 10% muito pouco e que pensa que eles não devem se apressar para aprovar. O presidente Marildo explicou, novamente, que é importante a urgente deliberação do reajuste porque o setor patronal não paga retroativo e que, além disso, houve uma deflação, ficando o índice abaixo de 10,50% (dez inteiros e cinco décimos). Informa que a discussão da CCT é feita em conjunto com os demais sindicatos e que a nossa data-base é maio e já estamos em setembro. Quanto mais demorarmos, podemos nem ter os 10,50% (dez inteiros e cinco décimos) de reajuste. Com relação ao reajuste, o TPA Vinícius Maia sustenta que quanto mais tempo demorarem para deliberar, pior vai ficar e, quanto à assiduidade, aduz que não mudou quase nada do que já é e que concorda com a proposta. O diretor Roberto Hernandez explica que, além do reajuste proposta, o sindicato está discutindo a implementação de um ticket alimentação, garantindo-se o ganho real. A TPA Janaína de Oliveira, com a palavra novamente, afirmou que poderiam sugerir que, a partir do dia 15 cada embarque valesse 1,5 pontos ou, ao invés de 28 pontos, colocar 26 pontos e 16 embarques. O TPA Avner Vieira disse que assiduidade ficou ok e que quase não mudou nada. Afirmou que a contraproposta sugerida pelo TPA Ícaro não prejudicaria o empresário e que os demais sindicatos, certamente, aceitarão também. O presidente garantiu que levarão a contraproposta para a intersindical. Após amplas discussões, feitos todos os esclarecimentos não havendo mais dúvidas, o presidente iniciou o processo de votação e, **a maioria dos que estavam presentes na assembleia, deliberou pela aprovação das propostas, sendo que apenas 4 (quatro) participantes foram contra. Em que pese ter havido a provação com relação à proposta da assiduidade, foi feita com a seguinte ressalva: havendo três paredes positivas, considera-se um ponto para todos, no período de um dia. Ou seja, se o setor patronal não aprovar a ressalva, não há a aprovação no que tange à assiduidade.** Nada mais havendo a se tratar o presidente informa que a assembleia permanecerá em aberto até o final das negociações, agradeceu a presença de todos e encerrou a assembleia às 11:30hs, na qual eu, Roberto Aquino Nunes, na condição de secretário da mesa, lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelo Presidente.

Vitória-ES, 15 de setembro de 2026.



Marildo Capanema Lopes
Presidente



Roberto Aquino Nunes
Secretário da mesa